

IMPACTOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

SOBRE

A BIODIVERSIDADE DAS ÁREAS VERDES



FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA 1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hemetrio, Nadja Simbera

Impactos de animais domésticos sobre a biodiversidade das áreas verdes
[livro eletrônico] / Nadja Simbera Hemetrio ; organização Instituto Arbo.
-- Belo Horizonte, MG : Instituto Arbo, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-980494-0-9

1. Animais domésticos
 2. Animais silvestres
 3. Biodiversidade - Brasil
 4. Conservação da natureza
 5. Impacto ambiental - Brasil
 6. Urbanização - Brasil
- I. Instituto Arbo. II. Título.

23-159739

CDD-304.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Meio ambiente e impactos ambientais : Ecologia humana 304.2
- Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

IMPACTOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

SOBRE

A BIODIVERSIDADE DAS ÁREAS VERDES

Autora: Nadja Simbera Hemetrio - Bióloga e Educadora Ambiental, Gerência de Educação Ambiental, Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Bióloga do Projeto Quatis

Revisão: Cláudia Marques Gonçalves, Laiza Bonela Gomes e Patrícia Reis Pereira - Instituto Arbo

Responsáveis: Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte e Instituto Arbo

Parceiros Institucionais: Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente (CAOMA) e Coordenadoria Estadual de Defesa Animal (CEDA)

Revisor gramatical: Marcel Rei Coronato

Organização: Instituto Arbo

Projeto Gráfico: martinscardoso®© Agência de Criação e Editora Digital



PREFÁCIO:

A relação entre humanos e animais domésticos é uma via de mão dupla. Enquanto cuidamos, suprimos suas necessidades básicas e oferecemos as melhores condições de bem-estar, eles retribuem com amor incondicional, companhia e momentos inesquecíveis. A presença de um animal de estimação pode até mesmo melhorar a saúde física e mental das pessoas, reduzindo o estresse e a solidão.

Esses animais estabelecem conosco uma conexão muito especial e também nos ensinam lições valiosas, como responsabilidade, empatia e respeito por outras formas de vida. É nesse sentido que a guarda responsável pressupõe um compromisso do tutor também com a saúde pública, com a conservação dos ecossistemas e da biodiversidade.

O processo de urbanização reduziu significativamente as áreas naturais, removendo a vegetação original para dar lugar às residências, ruas e avenidas. O convívio em espaços públicos de lazer nas grandes cidades ficou muito limitado. Praças e parques ganham importância nessas condições e certamente são opções agradáveis para os animais domésticos se exercitarem em meio ao ar livre.

Os parques também desempenham um papel extraordinário para o bem-estar da população, não apenas como espaços de lazer, prática esportiva, atividades culturais e contemplação, mas também por proporcionar ar puro, umidade satisfatória, água limpa, redução de ruídos, do calor, da poluição, evitando inundações em tempos de mudanças do clima. Os parques são guardiões das florestas urbanas e abrigam uma variedade incrível de animais silvestres e outros seres vivos.

Com o objetivo de sensibilizar e orientar a população, com especial atenção para os tutores, esta cartilha admite a necessidade de promover um processo educacional contínuo para estimular a guarda responsável dos animais domésticos e alertar sobre os cuidados necessários que envolvem a convivência desses com os animais silvestres em seus habitats.

O amor pelos animais que escolhemos adotar como companheiros, em muitos casos por uma vida inteira, requer um comprometimento diário. Esse mesmo amor também pode colaborar e validar a existência de uma grande diversidade de outras formas de vida, que ainda resistem e se perpetuam, provando que a vida silvestre não está dissociada da existência humana. Tudo está interligado, boa leitura!

SÉRGIO AUGUSTO DOMINGUES
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE
PARQUES MUNICIPAIS E ZOOBOTÂNICA



OI
CHICO!
TUDO
BEM?

EI DONA
CECI!

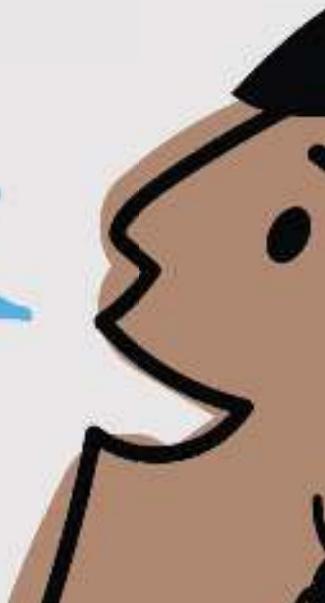


O Brasil possui o maior número de espécies de seres vivos do planeta. Boa parte dessa biodiversidade encontra-se em áreas verdes como campos e florestas nativas*.

Essas áreas verdes melhoram a qualidade do ar, ajudam a regular o clima, protegem o solo contra a erosão, previnem o assoreamento** de cursos d'água (córregos, rios etc.) e são abrigos de inúmeras espécies de animais silvestres.

Infelizmente, os animais silvestres estão perdendo espaço para viver devido ao desmatamento, queimadas de vegetação nativa* e outras alterações no ambiente.

CHICO, VOCÊ SABE O QUE SÃO ANIMAIS SILVESTRES?



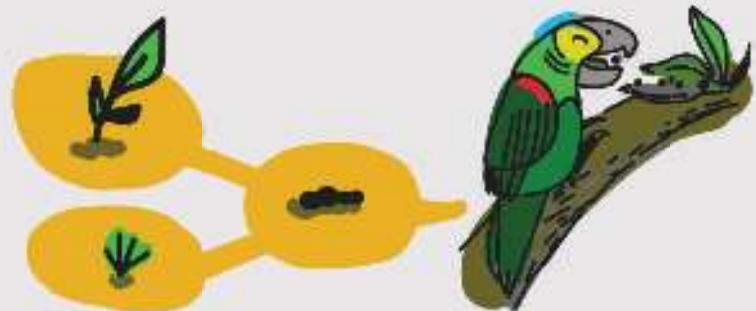
NÃO DONA CECI,
EU NÃO SEI O QUE
SÃO ANIMAIS
SILVESTRES.

***Nativo:** original de determinado lugar.

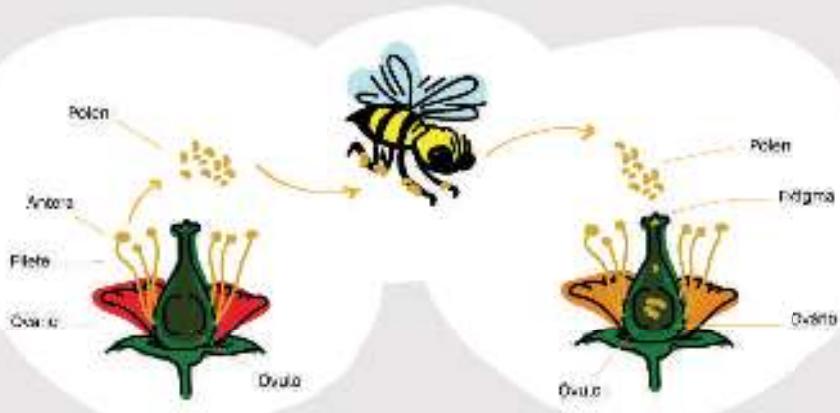
****Assoreamento:** é o acúmulo de terra, lixo e outros materiais no fundo de um rio ou lagoa, muitas vezes levados pela água da chuva, o que faz com que o nível da água torne-se mais elevado.

- Chico, animais silvestres são aqueles que vivem livres na natureza e que não precisam da ajuda dos seres humanos para conseguir abrigo ou alimentação. Eles contribuem de diferentes formas para o equilíbrio ambiental.

Alguns animais silvestres, chamados de frugívoros, alimentam-se de frutas. Muitas vezes, eles engolem as sementes das frutas, que depois saem em suas fezes. Essas sementes vão germinar (brotar) mais tarde, dando origem a novas plantas. Inúmeras espécies de plantas possuem sementes que não germinam se não passarem pelo estômago desses animais, que são chamados de "jardineiros da floresta". Antas, quatis, morcegos, micos, jacus, sanhaços e papagaios, todos são exemplos de animais prestadores desse importante serviço ambiental e que são muito importantes para a regeneração das áreas verdes.



- Outros animais silvestres, como abelhas, borboletas e beija-flores, são chamados de polinizadores. Ao buscarem o néctar das flores para se alimentar, acabam se sujando com o pólen, um pó amarelo presente na sua parte masculina. Quando eles visitam outra flor, deixam cair esse pólen na parte feminina da flor, resultando mais tarde na produção de frutas e sementes capazes de originar novas plantas.

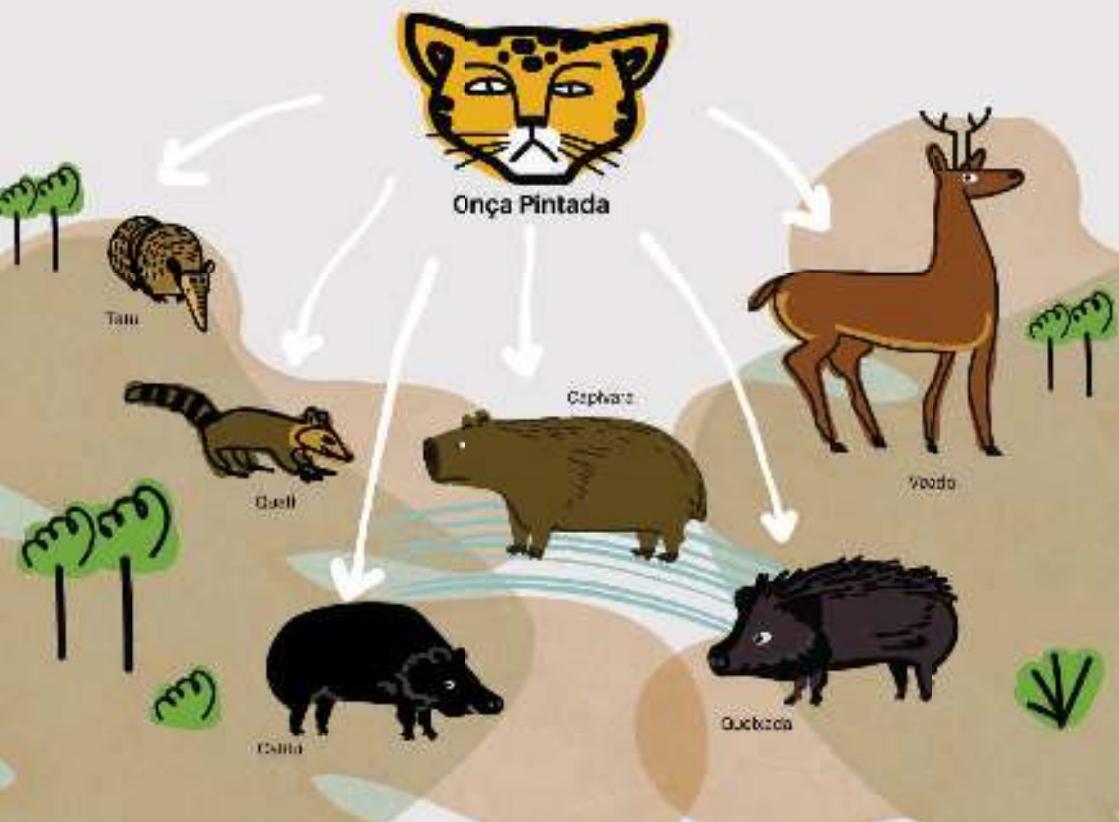


Existem, ainda, os animais silvestres que se alimentam de outros animais. Estes são chamados de predadores e ajudam a controlar a quantidade de suas presas. Por mais difícil que seja imaginar, ao controlar o número de suas presas, os predadores permitem que o ambiente abrigue uma maior biodiversidade, ou seja, um maior número de espécies.

VAMOS ENTENDER COMO ISSO ACONTECE?



Ao diminuir o número de animais de cada espécie, os predadores diminuem também a competição delas por alimento, território e abrigo, fazendo com que no ambiente possam existir, ao mesmo tempo, várias espécies que se toleram mais. Onças pintadas, suçuaranas e jaguatiricas são exemplos de predadores. Estes contribuem para que as áreas verdes possuam uma grande biodiversidade.



**NOSSA, DONA CECI!
OS ANIMAIS
SILVESTRES SÃO
MESMO MUITO
IMPORTANTES PARA A
NATUREZA.**

**EU ACHO QUE JÁ VI
ALGUNS DESSES
ANIMAIS QUE VOCÊ
FALOU EM
ZOOLÓGICOS. POR
QUE ISSO ACONTECE?**



-Chico, existem animais silvestres que são resgatados do tráfico e que, por algum motivo, não podem voltar para a natureza. O tráfico de animais silvestres é a retirada de animais da natureza para o comércio ilegal, criminoso e que tem afetado várias espécies de forma negativa. Diversas vezes os animais são retirados do seu ambiente natural muito jovens pelos traficantes, sem a oportunidade de aprender com seus pais múltiplas habilidades, como buscar alimento ou se proteger de predadores. Outras vezes, são animais que perderam suas habilidades por terem se machucado e não terem se recuperado muito bem. Nesses casos, estes animais passam por cuidados humanos em CETAS* ou CETRAS**, e, quando não têm condições de retornar para a natureza, ficam sob esses cuidados em mantenedouros*** ou zoológicos****.

MAS NÃO PODEMOS CONFUNDIR ESTES ANIMAIS SILVESTRES, VÍTIMAS DO TRÁFICO, COM OS ANIMAIS DOMÉSTICOS.



O papagaio é uma das espécies mais afetadas pelo tráfico de animais silvestres.

NÃO COMPRE ANIMAIS SILVESTRES!

* **CETAS:** Centro de Triagem de Animais Silvestres.

** **CETRAS:** Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres.

*** **Mantenedouro de fauna silvestre:** local que mantém espécimes da fauna (conjunto de animais de uma determinada região) silvestre nativa e exótica, principalmente exemplares que não tenham condições de serem destinados para programas de soltura e reintrodução na natureza, a qual é vedada a reprodução, a exposição à visitação pública e a comercialização de espécimes vivos, suas partes, produtos ou subprodutos, bem como permuta ou doação para outras categorias de uso e manejo.

**** **Zoológicos:** empreendimento constituído de coleções vivas de animais silvestres, aberto à visitação pública, e que tem como objetivos: a educação, a pesquisa, a conservação integrada das espécies sob seus cuidados, especialmente aquelas ameaçadas de extinção, e o lazer (BOTELHO, R. D., comunicação pessoal).

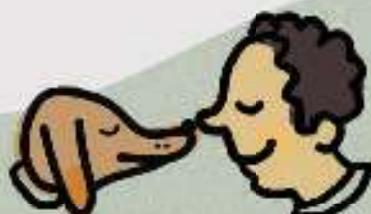
DONA CECI, E O QUE SÃO ANIMAIS DOMÉSTICOS?

Animais domésticos são animais silvestres que passaram por um processo de domesticação, isto é, tiveram características selecionadas pelos seres humanos ao longo de milhares de anos que favoreceram o convívio com eles ou beneficiaram as pessoas em relação à produção de alimentos e materiais (leite, carne, ovos, lã etc.). Como exemplo, temos os cães, os gatos, os cavalos, os bois, os porcos, as galinhas, as ovelhas, entre outros.



OS ANIMAIS DOMÉSTICOS SÃO DIFERENTES DOS ANIMAIS SILVESTRES, POIS ESTÃO ACOSTUMADOS A VIVER COM O SER HUMANO E DEPENDEM DELE PARA VIVER COM QUALIDADE.

MAS OS ANIMAIS DOMÉSTICOS, COMO CÃES E GATOS, PODEM VIVER NAS ÁREAS VERDES TAMBÉM DONA CECI?



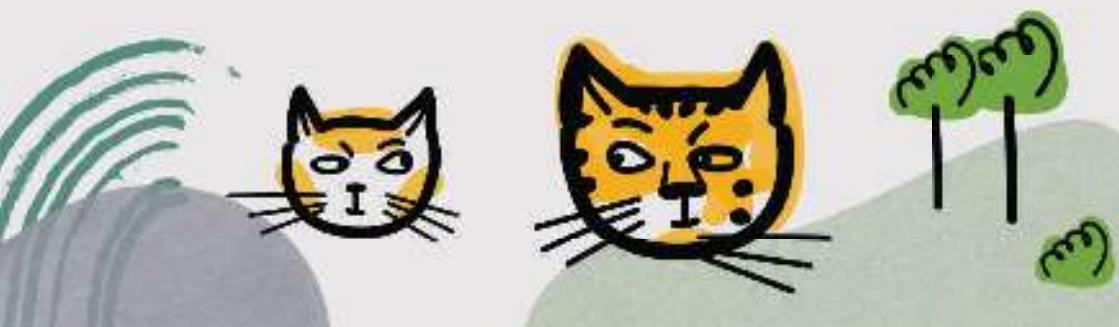
- As matas são os lares dos animais silvestres, Chico. Algumas dessas áreas verdes naturais foram transformadas em parques, em Unidades de Conservação*, para proteger esses animais; além de toda a biodiversidade, as águas, o solo e os serviços ambientais. É muito importante conservar as áreas verdes, pois, com o crescimento das cidades e das atividades humanas, elas estão diminuindo cada vez mais.

A presença de animais domésticos pode representar ameaça aos animais silvestres nas áreas verdes e comprometer o papel de conservação da natureza dos parques. Cães e gatos, por exemplo, podem afugentar, atacar, ou ainda, caçar os animais silvestres, podendo gerar estresse, mutilações (ampuração de alguma parte do corpo, por exemplo) e até a sua morte. Os animais domésticos também podem ser atacados por animais silvestres, quando eles se sentem ameaçados e acuados, ou seja, sem lugar para correr e fugir.

Os animais domésticos podem, ainda, transmitir doenças para a fauna* silvestre (e vice-versa), através do contato direto ou de forma indireta por meio de fezes, carrapatos, pulgas, pela urina, ou até mesmo através de mosquitos. Muitos animais silvestres podem adoecer por não possuírem defesas competentes no seu corpo para combater doenças vindas dos animais domésticos. Algumas das doenças são zoonoses, ou seja, são doenças transmitidas naturalmente entre os animais vertebrados e as pessoas. Por isso, representam um problema de saúde pública. São exemplos de zoonoses diversas doenças, como: a raiva, a leishmaniose, a leptospirose, a toxoplasmose, a brucelose e a sarna. A fauna silvestre também pode ser contaminada por outras doenças vindas de animais domésticos, como a cinomose, a parvovirose de cães, o FIV (vírus da imunodeficiência dos felinos), o FeLV (vírus da leucemia felina) de gatos, a esporotricose, ou, ainda, as verminoses.

*Unidades de conservação: distintos espaços, incluindo as águas, com características naturais relevantes, que têm como objetivo a conservação da natureza.

Conjunto de animais de uma determinada região.



- NOSSA, QUANTA COISA RUIM PODE ACONTECER COM A ENTRADA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NAS ÁREAS VERDES! MAS, DONA CECI, EXISTEM PARQUES ONDE É PERMITIDA A ENTRADA DE CÃES.



- Muitos tutores veem seus pets* como membros da família, Chico. Por isso, a necessidade de tê-los por perto e de realizar atividades de lazer com os seus animais. Em parques onde é permitida a entrada de animais domésticos, deve-se identificar o pet com uma placa (contendo nome e telefone do tutor); o condutor deve ter idade e força compatível para conter o animal; o cão deve ser conduzido com a guia ligada à coleira ou peitoral; e liberar o animal somente em espaços cercados destinados exclusivamente à socialização de pets (ParCão). É necessário, também, recolher as fezes e descartá-las em locais com esta finalidade, levar o animal regularmente ao médico veterinário, manter a vacinação e vermifugação em dia, bem como o controle de pulgas e carrapatos.

*Pet: animal de estimação.



«**Unidades de conservação:** distintos espaços, incluindo as águas, com características naturais relevantes, que têm como objetivo a conservação da natureza.

Por outro lado, existem muitos parques que não permitem a entrada de animais domésticos e nem mesmo na guia, pois esses locais têm como objetivo manter a fauna silvestre nativa protegida naquele espaço. Levantamentos demonstram que o número de animais de estimação no Brasil é crescente. Infelizmente, também cresce o número de animais abandonados, o que é uma prática criminosa. Com a entrada de visitantes acompanhados de seus pets em áreas verdes, há também o risco de aumento do número de abandonos nesses locais. Com isso, eles tornam-se animais errantes, ou seja, não-domiciliados, vulneráveis às doenças, ferimentos, acidentes, maus-tratos; além de sentirem sede e fome, sofrerem com a chuva, o sol e a falta de proteção, abrigo e cuidado.

O animal doméstico abandonado também pode representar um predador da fauna silvestre ou um competidor por alimento, desequilibrando toda a cadeia alimentar e o ecossistema. Cães e gatos errantes podem contribuir para a origem de animais ferais, resultando em um sério problema para a conservação das áreas verdes. Um animal feral é um animal doméstico que vive em um ambiente silvestre, em áreas verdes sem alimentos ou em abrigos fornecidos por humanos, e que desenvolve certa resistência ao contato com pessoas, sendo difícil de reverter esse comportamento. Os gatos ferais foram apontados como a causa principal da diminuição da presença de espécies de aves em diversas partes do mundo, levando algumas espécies à extinção em certos locais. Com relação aos cães ferais, eles podem formar matilhas que caçam os animais. Um estudo encontrou 46 carcaças de, no mínimo, 12 espécies de vertebrados, caçadas por eles ao longo de 44 meses, em um fragmento urbano de 250 hectares (cerca de 250 campos de futebol) de uma Floresta Atlântica na Região Sudeste do Brasil. As áreas verdes nas cidades são as mais afetadas por conta da maior quantidade de pessoas e de animais domésticos abandonados.

DONA CECI, O QUE PODEMOS FAZER PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA?

Como já conversamos, Chico, a presença de animais domésticos em áreas verdes pode representar um risco à saúde pública, ao bem-estar dos animais, à preservação da fauna nativa silvestre e às suas funções no equilíbrio ecológico. A guarda responsável dos animais é a principal medida para resolver esse problema. Um guardião é responsável quando mantém o seu pet em local limpo e dentro dos limites da residência (casa, sítio, apartamento etc.); quando o alimenta devidamente e com alimentação adequada para a espécie (ração); quando deixa água limpa e fresca disponível durante todo o dia; quando dá atenção e carinho; quando passeia com frequência com o seu cão e utiliza a guia ligada à coleira ou peitoral; quando dá banhos regularmente (em caso de cães); quando coloca telas nas janelas para os gatos não saírem; quando leva o seu animal regularmente ao médico veterinário e mantém em dia a vacinação, a vermifugação e o controle de pulgas e carrapatos; quando identifica o animal com placa contendo nome e telefone do tutor; e, por fim, quando escolhe castrar o seu animal. A castração dos animais é uma ação muito importante para a diminuição da população de cães e gatos errantes. Para termos uma ideia, cadelas e gatas podem gerar, em média, 12 filhotes todos os anos. Pense no resultado disso depois de muitos anos com os filhos dos filhos gerando a mesma quantidade de filhotes. Além disso, é importante que as pessoas escolham adotar animais sem dono em vez de comprá-los. A adoção salva muitas vidas!

**AS PESSOAS PRECISAM TER
CERTEZA DE QUE CONSEGUEM
CUIDAR BEM DO ANIMAL DE
ESTIMAÇÃO ANTES DE ADOTÁ-LO,
NÃO É, DONA CECI?**

É VERDADE, CHICO!

As pessoas precisam ter certeza de que conseguem cuidar bem do seu pet, pois é para a vida toda e muitas vezes eles vivem mais de dez anos. É preciso dedicar tempo, trabalho, dinheiro, entre outros cuidados. As pessoas não devem abandonar o animal ao menor sinal de dificuldade porque eles não são objetos, não devem ser descartados. São seres vivos que sentem frio, fome, sede e dor. Nas ruas podem adoecer, serem vítimas de violência e atropelamentos. As doenças podem ser transmitidas para outros animais, domésticos/ousilvestres, ou humanos. Quando acontecem atropelamentos, tanto os animais domésticos quanto as pessoas estão em risco.

QUANTA COISA
EU APRENDI
HOJE, DONA
CECI!

É MESMO, CHICO?

Então vamos recapitular para não esquecermos: existem milhares de espécies de animais silvestres vivendo nas áreas verdes. Elas prestam inúmeros serviços ambientais, como a dispersão de sementes, a polinização e o controle de presas. Porém, estão sofrendo várias ameaças, como a perda de seu habitat. Somado a isso, o crescente número de animais domésticos não-domiciliados, resultante da guarda irresponsável e da falta de medidas para controle populacional, aumenta o risco de impactos negativos nas populações de animais silvestres (e nos serviços ambientais que prestam), através da transmissão de doenças, predação ou competição.

A criação de parques tem ajudado a proteger a fauna nativa silvestre, mas essa medida só vai funcionar se reduzirmos as populações de cães e gatos não domiciliados. Para tanto, as pessoas devem optar pela adoção de cães e gatos e serem guardiões verdadeiramente responsáveis pelos seus pets, garantindo seu bem-estar e a sua castração como medida de controle populacional e redução de impactos negativos sobre os animais silvestres e seus ambientes em médio e longo prazo.



FUNDAÇÃO DE PARQUES MUNICIPAIS E ZOOBOTÂNICA:

A Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica é uma autarquia da Prefeitura de Belo Horizonte que tem como principal missão promover ações e programas de educação e manejo ambientais, pesquisas científicas, atividades de lazer, esporte, cultura e cidadania. A Fundação administra o Jardim Zoológico, o Jardim Botânico, os cemitérios municipais, uma capela velório, os Centros de Vivência Agroecológica e os Parques Municipais da cidade.

SOBRE OS PARQUES MUNICIPAIS:

Existem quase 80 Parques Municipais em Belo Horizonte que contribuem para a qualidade ambiental da cidade através da preservação da flora, da fauna, do solo, dos recursos hídricos e da beleza cênica, além de abrigar inúmeros elementos do patrimônio histórico e de servir como áreas de lazer, pesquisa e educação ambiental.

Nos Parques Municipais estão presentes inúmeras lagoas, nascentes e córregos que abastecem as seguintes Bacias: Ribeirão Arrudas, Ribeirão Onça/Izidora e Córrego do Borges/Espia. Ademais, estes possuem uma grande diversidade de espécies dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, sendo algumas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção. São 1.053 espécies de animais registrados até 2023, com destaque para a avifauna, e mais de 1.000 espécies de plantas.

Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>>. Acesso em: abr. 2023.



PARQUES QUE PERMITEM A ENTRADA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS:

Os Parques Municipais de Belo Horizonte possuem diferentes vocações e procuram equilibrar o lazer e a conservação ambiental. Alguns deles têm um perfil mais voltado para a conservação, dada a sua relevância ambiental (presença de cursos d'água, nascentes, riqueza de espécies, presença de espécies ameaçadas e/ou endêmicas, etc.). Outros têm características mais voltadas para o lazer, sendo possível a entrada de animais domésticos com baixo impacto. São eles: Parque Municipal Américo Renné Giannetti; Área do Vertedouro da Barragem Santa Lúcia; Parque do Confisco; Parque Ecológico Padre Alfredo Sabetta; Parque Ecológico Santo Antônio; Parque Halley Alves Bessa; Parque Jornalista Eduardo Couri; Parque Juscelino Kubitschek; Parque Linear Av. José Cândido da Silveira; Parque Linear do Vale do Arrudas; Parque das Nações; Parque Amílcar Vianna Martins; Parque Cássia Eller; Parque da Vila Pantanal; Parque da Vila Santa Sofia; Parque Dona Clara; Parque Ecológico Nova Granada; Parque Marcus Pereira de Mello; Parque Municipal Ismael de Oliveira Fábregas; Parque Orlando de Carvalho Silveira; Parque Rosinha Cadar; Parque Municipal do Bairro Trevo; Parque Ecológico Universitário; e Parque Real. O cão deve ser conduzido com a guia ligada à coleira ou peitoral durante toda a visita. O animal só pode ser solto em locais destinados a esta finalidade, como o ParCão.

INSTITUTO ARBO:

O Instituto Arbo foi criado por um grupo de pessoas com diferentes expertises, unidas pela ética, profissionalismo, qualidade técnica e transparência. Os seus objetivos principais são: a promoção e o desenvolvimento de ações que visem à defesa, preservação, conservação e reparação do meio ambiente; o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade cultural, socioambiental e socioeconómica de comunidades atingidas por empreendimentos, bem como dos povos e das comunidades tradicionais; a promoção e o estímulo de outras formas sustentáveis de geração de renda.

(Disponível em: <<https://www.institutoarbo.org.br/>>.

Acesso em: abr. 2023).

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA DOS ANIMAIS:

A Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais (CEDA) tem a missão de fortalecer e integrar a atuação dos Promotores de Justiça na defesa dos animais como seres sencientes, sujeitos de direito despersonalificados, fazendo jus à tutela jurisdicional em caso de violação de seus direitos, como forma de garantir o bem-estar desses animais, sempre em parceria com os órgãos públicos e com a sociedade civil. Integra a estrutura do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Patrimônio Histórico e Cultural, Habitação e Urbanismo (CAOMA) do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BOITANI, L. & CIUCCI, P. Comparative social ecology of feral dogs and wolves. *Ethology Ecology & Evolution*, v. 7, n. 1, 1995. DOI: 10.1080/08927014.1995.9522969.

BRANDÃO, A. P. D.; BIONDO, A. W.; GODOY, S. N.; HAISI, A. O impacto de animais de companhia na fauna silvestre brasileira. *Revista Clínica Veterinária*, v. 24, n. 141, 2019.

ECORODOVIAS. Animais silvestres e domésticos: você sabe a diferença? ECO 101, 2021. Disponível em: <<https://www.eco101.com.br/noticias/releases/animais-silvestres-e-domesticos-voce-sabe-a-diferenca-206689>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Biodiversidade faz bem à saúde: guia prático. Rio de Janeiro: Plataforma Institucional Biodiversidade e Saúde Silvestre, 2017.

FUNDO MUNDIAL PARA A NATUREZA (WWF-Brasil). O que é um animal silvestre. WWF-Brasil, 2023. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/animais_silvestres/#:~:text=%C3%89%20aquele%20que%20vive%20na,e%20se%20reproduzir%2C%20por%20exemplo. Acesso em: abr. 2023.

GALETTI, M.; SAZIMA, I. Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. *Natureza & Conservação*, v. 4, n. 1, p. 58-63, abr. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). Instrução Normativa do IBAMA № 7, de 30 de abril de 2015. Institui e normatiza as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, e define, no âmbito do IBAMA, os procedimentos autorizativos para as categorias estabelecidas. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2015_in_ibama_07_2015_institui_categorias_uso_manejo_fauna_silvestre_cativeiro.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MEIRELLES-BARTOLI, R. B.; SOUSA, D. B.; MATHIAS, L. A. Aspectos da brucelose na saúde pública veterinária. *PUBVET*, Londrina, v. 8, n. 10, ed. 259, mai. 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). O que são as Unidades de Conservação. MMA, 2023. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/informmma/item/15713-o-que-s%C3%A3o-as-unidades-de-conserv%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE BELO HORIZONTE (SMMA). Guarda Responsável. Cartilha. SMMA, 2022. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/meio-ambiente/2022/Smma_Cartilha_GuardaResponsavel_VIRTUAL.pdf>. Acesso em: abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Guarda Responsável: educação humanitária. Cartilha. UFMG/DMVP. Disponível em: <<https://defesadafauna.blog.br/wp-content/uploads/2021/07/Apostila-Guarda-Responsavel.pdf>>. Acesso em: abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Zoonoses: educação humanitária. Cartilha. UFMG/DMVP, 2021. Disponível em: <<https://defesadafauna.blog.br/wp-content/uploads/2021/07/Apostila-Zoonoses.pdf>>. Acesso em: abr. 2023.

IMPACTOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS SOBRE A BIODIVERSIDADE DAS ÁREAS VERDES